

FITOSSOCIOLOGIA DA COMUNIDADE ARBÓREA DE UM CERRADO SENTIDO RESTRITO, LOCALIZADO EM UM ASSENTAMENTO RURAL EM UBERLÂNDIA, MG

Barbara Godinho Pereira*, Jamir Afonso do Prado Júnior, Ivan Schiavini

* Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, barbara.godinhop@gmail.com

RESUMO

Este trabalho buscou conhecer a estrutura e composição da comunidade arbórea em um remanescente de cerrado sentido restrito localizado em um assentamento rural no município de Uberlândia, MG, e compará-la com outras áreas conservadas da região. Foram demarcadas 10 parcelas (20 x 50 m cada), totalizando um hectare amostral. Todos os indivíduos arbóreos vivos, com circunferência a 30cm do solo maior ou igual a 15 cm ($CAS \geq 15$ cm) foram amostrados, identificados e quantificados. Foram amostrados 1545 indivíduos, distribuídos em 56 espécies, 42 gêneros e 26 famílias. O índice de diversidade de Shannon-Wiener (H') foi 3,18, a equabilidade (J') foi 0,79 e a área basal total da área de estudo foi de 10,67 m²/ha. Com base nos dados obtidos referentes à estrutura e composição, e a comparação com outros trabalhos já realizados em áreas conservadas de cerrado pode-se afirmar que esta área de cerrado sentido restrito é considerada representativa.

PALAVRAS-CHAVE: assentamento, cerrado, fitossociologia.

INTRODUÇÃO

O Cerrado é considerado a savana com maior biodiversidade do mundo, comportando 33% de toda a biodiversidade do Brasil (AGUIAR et al., 2004). Atualmente é considerado um dos 34 *hotspots* do mundo, ou seja, crítico para conservação, devido à sua alta biodiversidade e à intensa pressão antrópica a que vem sendo submetido (MITTERMEIER et al., 2005). Apesar da grande importância do Cerrado, grande parte de sua vegetação remanescente encontra-se modificada por atividades antrópicas, como agropecuária, extrativismo vegetal e expansão urbana (FELFILI et al., 2002).

Outro impacto que tem influenciado diretamente os remanescentes naturais de Cerrado está relacionado à crescente expansão dos assentamentos rurais (TOURNEAL e BURSZTYN, 2010). Nos últimos anos, milhares de famílias foram assentadas por todo o interior do país (D'AQUINO, 1998). Este processo, na maioria das vezes, envolve o desmatamento de áreas com vegetação nativa (TOURNEAL e BURSZTYN 2010), que geralmente apresentam monodominância da formação de cerrado sentido restrito no Brasil Central. Brandão Júnior e Souza Júnior (2006) apontam que, mesmo as áreas nas quais as populações rurais se instalam possam ser antigas fazendas, já com certo grau de desmatamento, ocorre um surto de desmatamento após a criação dos assentamentos.

Dessa forma, estudos de fitossociologia nos novos assentamentos rurais são essenciais quando se objetiva construir uma base teórica que subsidie seu manejo, conservação ou a recuperação de áreas similares (SOUZA et al., 2003), além de possibilitar comparações com outras áreas naturais (KLINK & MACHADO, 2005).

OBJETIVO

Este estudo buscou conhecer a estrutura e composição da comunidade arbórea em um remanescente de cerrado sentido restrito localizado em um assentamento rural no município de Uberlândia, MG, e compará-la com outras áreas conservadas da região.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido na Fazenda Cabaça, onde está situado o Assentamento Terra Firme. A Reserva Legal da fazenda possui aproximadamente 225 ha, apresentando um mosaico de fisionomias como floresta de galeria, veredas, cerrado e cerrado sentido restrito

O estudo fitossociológico foi realizado a partir do método de parcelas (MUELLER-DOMBOIS & ELLENBERG, 1974). Foram demarcadas 10 parcelas (20 x 50 m cada), totalizando um hectare amostral. Todos os indivíduos arbóreos vivos, com circunferência a 30 cm do solo maior ou igual a 15 cm ($CAS \geq 15$ cm) foram amostrados, identificados e quantificados. A identificação botânica foi realizada no campo, por meio de consultas à literatura, comparação com exsiccatas depositadas no HUFU, e/ou com o auxílio de especialistas.

Foram calculados os seguintes parâmetros quantitativos: densidade relativa (DR), frequência relativa (FR), dominância relativa (DoR) e valor de importância (VI). A determinação da diversidade de espécies na floresta foi realizada por meio do cálculo dos índices de diversidade de Shannon (H') e de equabilidade de Pielou (J'). Para a obtenção de todos esses parâmetros foi utilizado o programa FITOPAC I (SHEPHERD 1995).

RESULTADOS

Foram amostrados 1545 indivíduos, distribuídos em 56 espécies, 42 gêneros e 26 famílias. O índice de diversidade de Shannon-Wiener (H') foi 3,18, a equabilidade (J') foi 0,79 e a área basal total da área de estudo foi de 10,67 m²/ha.

As dez espécies que apresentaram respectivamente os maiores valores de VIs foram *Erythroxylum suberosum*, *Miconia albicans*, *Caryocar brasiliensis*, *Kielmeyera coriacea*, *Byrsonima verbascifolia*, *Pouteria ramiflora*, *Tachigali vulgaris*, *Diospyros hispida*, *Byrsonima coccolobifolia* e *Handroanthus ochraceus*, resultando um total de 1078 indivíduos, representando um VI de 55,1% da comunidade.

As dez famílias mais importantes (VI) foram Fabaceae (14,62%), Erythroxylaceae (11,66%), Malpighiaceae (10,23%), Melastomataceae (7,67%), Calophyllaceae (5,84%) Caryocaraceae (5,63%) Bignoniaceae (5,32%) Vochysiaceae (5,10%) Sapotaceae (4,84%) e Ebenaceae (4,10%).

As famílias com maior riqueza foram Fabaceae (10 espécies) Vochysiaceae (5 espécies) Annonaceae (4 espécies) Myrtaceae (4 espécies) Apocynaceae (3 espécies) Erythroxylaceae (3 espécies) e Malpighiaceae (3 espécies).

CONCLUSÕES

Com base nos dados obtidos referentes à estrutura e composição, pode-se afirmar que esta área de cerrado sentido restrito é considerada representativa.

Análises de trabalhos similares em áreas conservadas de cerrado sentido restrito comparando densidade total, área basal total, (H'), (J') e número de espécies mostraram que a área de estudo possui dados semelhantes a de outros trabalhos, sendo esta área de cerrado importante para conservação, além de ficar evidente a importância de trabalhos de fitossociologia em assentamentos com áreas de vegetação remanescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUIAR, L.M.S.; MACHADO, B.M.; MARINHO-FILHO, J. **A Diversidade Biológica do Cerrado: ecologia e caracterização** (L.M.S. Aguiar & A.J.A Camargo, eds.). Embrapa Cerrados, Planaltina, p.17-40, 2004.
2. BRANDÃO, JR.; A.; SOUZA, JR.C. Deforestation in land reform settlements in the Amazon. **State of the Amazon**, n. 7, p. 1-4, 2006.
3. D'AQUINO, T. **Trabalhadores Assentados: uma identidade em construção**. Cadernos da Faculdade Filosofia e Ciências, UNESP, v. 1, n. 1, 1991.
4. FELFILI, J. M. et al. **Plantas da APA gama e cabeça de veado: espécies, ecossistemas e recuperação**. Universidade de Brasília, 52p. 2002.
5. KLINK, C.A.; MACHADO, R.M. A conservação do cerrado brasileiro. **MEGADIVERSIDADE**, v. 1, n. 1, 2005.
6. LE TOURNEAU, F. M.; BURSZTYN, M. Assentamentos rurais na Amazônia: contradições entre a política agrária e a política ambiental. **Ambiente & Sociedade**, v. 8, n. 1, p. 111-130, 2010.
7. MITTERMEIER, R.A.; ROBLES, P.; HOFFMANN, M.; PILGRIM, J.BROOKS, T.; MITTERMEIER, C.G.; LAMOREUX, J.; FONSECA, G.B. **Hotspots Revisited: earth's biologically richest and most endangered ecoregions**. Conservation International, 2005.

8. MUELLER-DOMBOIS.; ELLENBERG, D. H. **Aims and methods of vegetation Ecology**. J. Willey & Sons, 1974.
9. SHEPHERD,G.J. **FITOPAC SHELL 1.6.4. Manual versão preliminar**. Departamento de Botânica I B da UNICAMP-SP, 2006.
10. SOUZA, J.C.; ESPIRITO-SANTO, F.D.B.; FONTES, M.A.L.; OLIVEIRA-FILHO, A.T.; BOTEZELLI, L. Análise das variações florísticas e estruturais da comunidade arbórea de um fragmento de floresta semidecídua as margens do rio Capivari, Lavras-MG. **Árvore** v.27, n.2, p.185-206, 2003.